



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2253
19 DE JULHO DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO

m a r é
v i v a

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

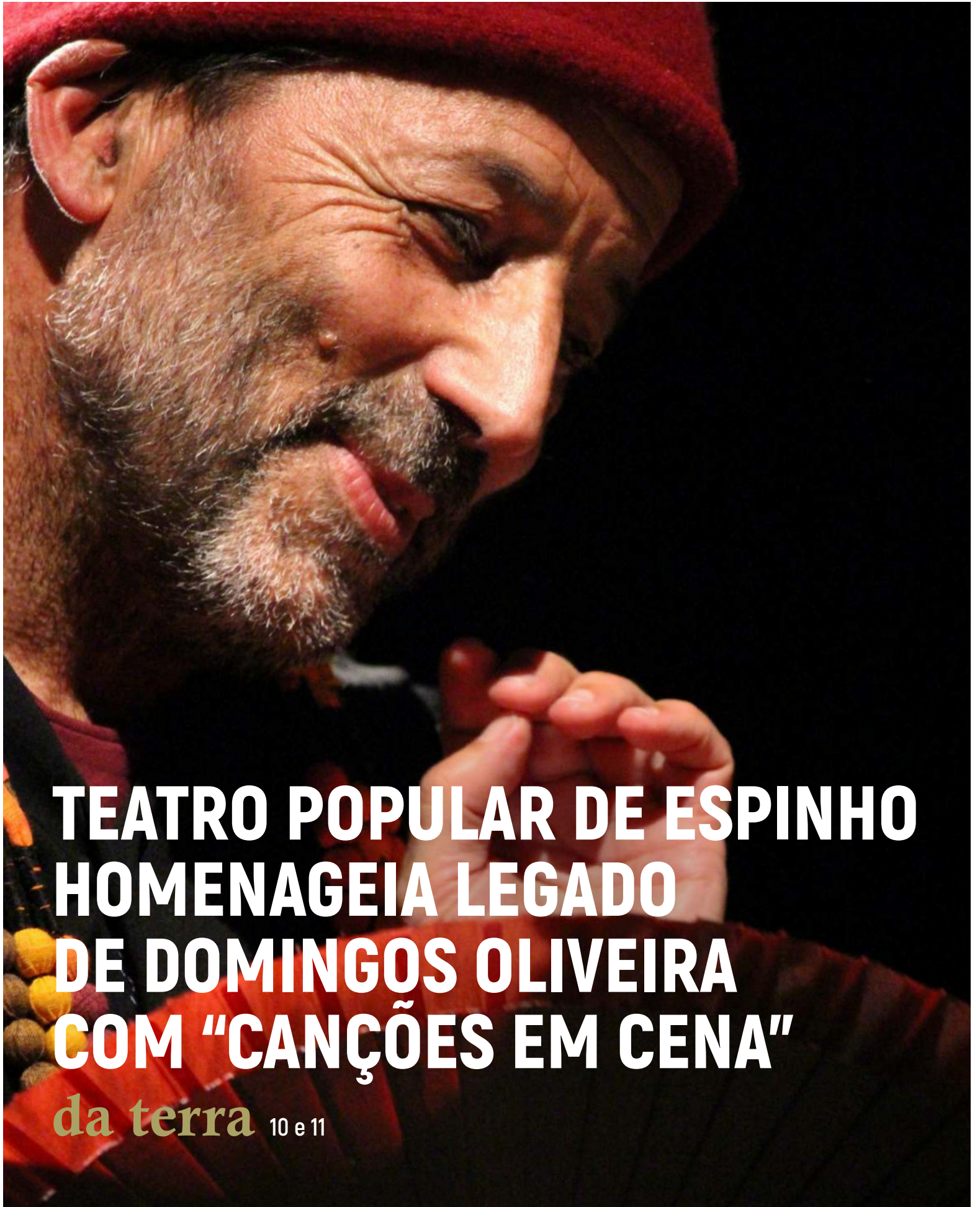


da terra 6,7,8 e 9

**MIGUEL REIS
INTERROMPE SILÊNCIO
PARA REAFIRMAR
A SUA INOCÊNCIA**

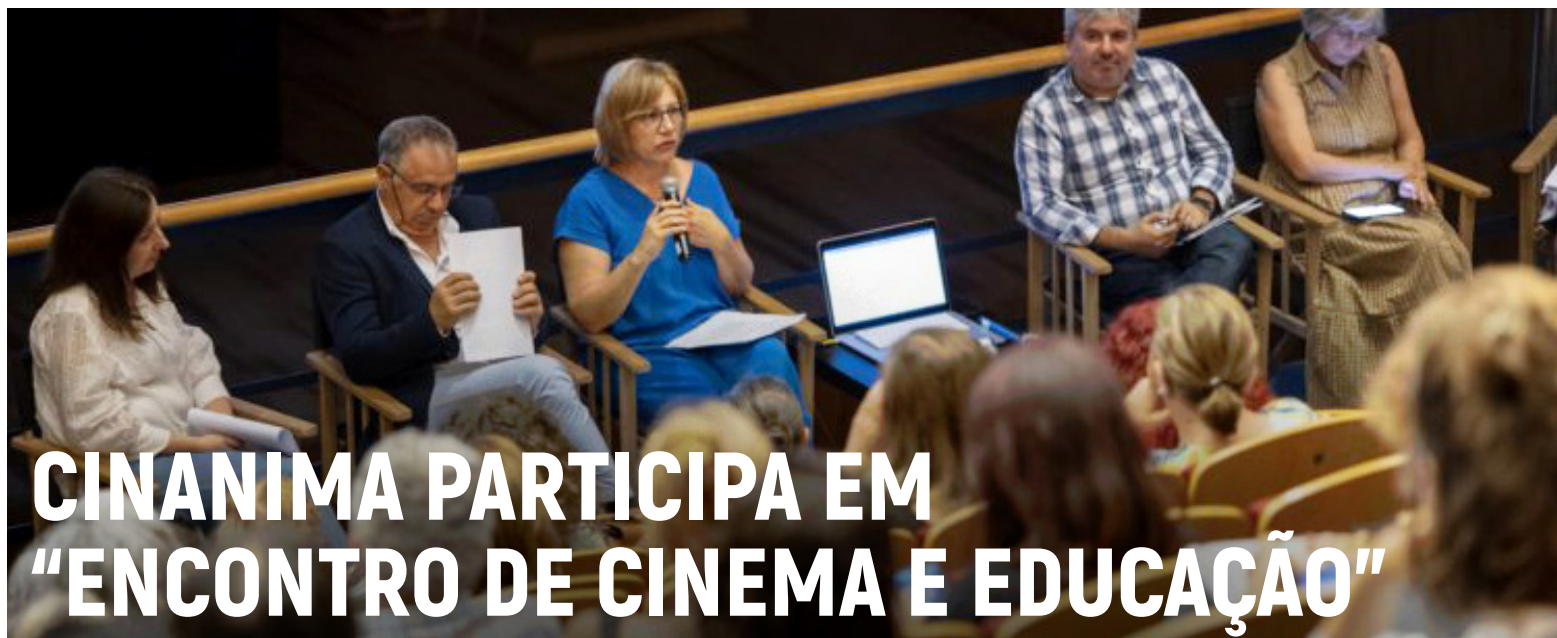


**PINTO MOREIRA FORA
DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
PARA SE CONCENTRAR
NA SUA DEFESA**



TEATRO POPULAR DE ESPINHO HOMENAGEIA LEGADO DE DOMINGOS OLIVEIRA COM "CANÇÕES EM CENA"

da terra 10 e 11



CINANIMA PARTICIPA EM "ENCONTRO DE CINEMA E EDUCAÇÃO"

A convite da Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, o CINANIMA participou num debate sobre a importância da literacia fílmica em contexto escolar. Na sessão, que teve no lugar no Porto a 13 de julho, foram apresentados os trabalhos realizados ao longo do ano letivo pelo Serviço Educativo do festival com o projeto FRAME – Ver e Fazer Cinema.

Paulo Fernandes foi a pessoa incumbida pela apresentação das dinâmicas que têm vindo a ser realizadas pelo Serviço Educativo do CINANIMA, no projeto FRAME – Ver e Fazer Cinema, que conta com o apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual – Programa de Apoio à Formação de Públicos nas Escolas e da Fundação Manuel António da Mota.

Na sessão, Paulo Pires do Vale, comissário do Plano Nacional das Artes, e Elsa Mendes, coordenadora do Plano Nacional de Cinema, apresentaram políticas públicas na educação para as Artes e o Cinema. Foi

ainda apresentado o "Insert", através do coordenador Pedro Alves, com a participação no debate de diversos representantes de alguns agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Vila das Aves, Matosinhos e Vila do Conde.

Na mesa redonda também foram debatidas as metodologias de Educação para o Cinema, com a participação de Paulo Fernandes (CINANIMA), Carlos Viana (Associação Ao Norte), Irina Raimundo (Indie Júnior), Joana Canas Marques (Batalha Centro de Cinema) e Teresa Garcia (Associação Os Filhos de Lumière).

"Olhar o Cinema de Animação", enquanto instrumento pedagógico de desenvolvimento cultural, criativo e educativo, é um dos principais objetivos do Serviço Educativo do CINANIMA que tem sido colocado em prática em vários estabelecimentos escolares. No âmbito do projeto FRAME têm sido desenvolvidos vários projetos, como

o "Crianças Prime1rº" que visa transformar jovens alunos em realizadores de filmes de animação e que têm conquistado prémios em competições nacionais e internacionais. Além disso, o projeto FRAME tem servido como um complemento pedagógico que visa aproximar as crianças das Artes e da Cultura, tornando o cinema de animação como um meio de valorização e desenvolvimento de competências, nomeadamente a escrita criativa, pensamento crítico, desenvolvimento criativo, contextualização histórica, entre outros.

O "Encontro de Cinema e Educação" foi organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (EA-UCP) e o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), no qual foram apresentados e discutidos projetos de literacia fílmica em curso, distribuídos por diferentes programas, instituições e festivais.

Canal 180 exhibe curtas-metragens distinguidas no CINANIMA 2022

Ao longo do mês de julho, o Canal 180 tem exibido um conjunto de curtas-metragens de cinema de animação que se destacaram na categoria do Prémio Jovem Cineasta Português da última edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação.

Todos os domingos, às 18h00, e com repetição às 23h00, o "Showcase CINANIMA" é transmitido no Canal 180 no âmbito de uma

parceria que visa "promover o cinema de animação" e destacar "o trabalho de excelência que tem sido desenvolvido pelos talentos emergentes de jovens cineastas" – lê-se no boletim informativo do CINANIMA.

No total, serão exibidas 15 curtas-metragens, sendo que no dia 23 e 30 de julho ainda será possível assistir a algumas das obras fílmicas distinguidas.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Rosa Amaral
Professora e Formadora

Comparar o incomparável, ou talvez não: Os resultados da avaliação externa e a avaliação pedagógica

Por estes dias, temos assistido ao conjunto de análises e comentários sobre os resultados da avaliação externa de 9.º Ano do Ensino Básico e de 11.º e 12.º Anos do Ensino Secundário. Trata-se de uma etapa crucial no percurso de todos estes alunos: Para os primeiros, com impacto na sua progressão para o Ensino Secundário; para os segundos, com impacto no acesso ao Ensino Superior.

É, portanto, um tema que interessa a todos – alunos, professores, famílias – e se interessa a todos, invariavelmente, através dos resultados que os alunos obtêm na avaliação externa (provas e exames nacionais), todos projetam o seu olhar para dentro da Escola, ou seja, para a avaliação interna. Quando pomos lado a lado estas duas modalidades de avaliação – a avaliação externa e a avaliação interna – estaremos a comparar o incomparável?

Antes de mais, centremo-nos na avaliação interna, aquela cuja marca predominante é pedagógica, na procura de melhorar as aprendizagens dos alunos. Não confundamos, todavia, AVALIAR com CLASSIFICAR. Estes são dois conceitos que devemos distinguir bem dentro da avaliação pedagógica, pois se avaliamos tudo, não temos de classificar tudo, isto é, de um modo breve, a avaliação pedagógica é um processo contínuo e abrangente (carácter diacrónico da avaliação formativa) que ocorre durante o período de aprendizagem dos alunos, tendo por objetivo fornecer-lhes feedback, servindo para professores e encarregados de educação acompanharem o progresso de cada aluno nos seus desempenhos (conhecimentos,

capacidades, atitudes); os alunos também devem ser convocados a fazer a reflexão sobre esses desempenhos por meio da autoavaliação e da avaliação entre e pelos pares, para a essencial autorregulação das suas aprendizagens. Assim, identificando áreas de força e de fraqueza nesse percurso, é possível orientar o desenvolvimento futuro do processo de aprendizagem, mas também de ensino, já que é uma prática pedagógica que envolve a recolha de evidências e a interpretação dos resultados: A avaliação formativa pode e deve incluir uma variedade de técnicas e de instrumentos para monitorizar e medir o desempenho dos alunos (não são usados apenas testes ou fichas de avaliação). Por outro lado, temos a classificação, ou seja, a atribuição de uma nota numa escala a determinada atividade ou instrumento aplicados em momentos definidos ao longo de sequências de aprendizagem ou no final de um período ou semestre (carácter sincrónico da avaliação sumativa), tendo em vista contribuir para o juízo global sobre o desempenho do aluno na disciplina. Aqui, poderemos falar de avaliação sumativa, uma outra vertente da avaliação pedagógica que tem, também, como objetivo a melhoria das aprendizagens dos alunos. Na prática, os resultados da avaliação sumativa são usados para tomar decisões sobre classificação, aprovação ou certificação do aluno – a classificação final de período, de semestre ou de ano. Podemos compreender, então, que a avaliação sumativa é sempre decorrente da existência prévia de avaliação formativa: Para ter uma nota num determinado momento da aprendizagem, o aluno, primeiro, aprendeu, foi exposto a momentos de avaliação nos quais, através da informação que lhe foi dada (feedback), percebeu o que já sabia bem, o que ainda tinha de aprender e de que modo iria conseguir lá chegar, melhorando as suas aprendizagens.

Ora, estamos em crer que, pelo exposto, todos concordamos que os resultados do processo de avaliação interna não são compagináveis com o resultado do momento específico a que cada aluno é exposto na avaliação externa. Então, como poderemos relacioná-las? A relação entre avaliação externa e avaliação pedagógica formativa pode ser vista de duas maneiras: Na sua complementaridade; nos desafios e tensões que promovem. Quanto à complementaridade que podemos encontrar entre a avaliação externa e a avaliação pedagógica, trata-se de nos concentrarmos no benefício mútuo: A avaliação externa fornece uma visão mais ampla do desempenho dos alunos e

do sistema educativo, no seu conjunto, em relação ao currículo nacional, pelo que pode fornecer dados úteis para a tomada de decisões a nível macro, como a (re)formulação de políticas educacionais, ou a nível micro, como a tomada de decisão das Escolas no que às práticas pedagógicas diz respeito. Por outro lado, ao nível da avaliação pedagógica, tendo como foco principal a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, poderá, através da análise dos resultados obtidos na avaliação externa, fornecer um feedback contínuo e direcionado para alunos e professores, permitindo ajustes e intervenções imediatas para melhorar o desempenho dos alunos e introduzir mudanças nas práticas pedagógicas. No entanto, a relação entre a avaliação externa e a avaliação pedagógica também pode gerar desafios e tensões. A ênfase excessiva na avaliação externa, especialmente quando os resultados são usados de forma penalizadora ou para classificar escolas e alunos (veja-se o caso dos rankings), pode levar a uma abordagem mais voltada para o ensino centrado nos conteúdos e para os testes como instrumento preferencial. Isso cria pressão e desvia o foco da aprendizagem significativa e do desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a avaliação externa pode limitar o tempo disponível para a implementação de práticas de avaliação pedagógica formativa dentro da sala de aula. Acresce que as Provas Finais e os Exames Nacionais têm vindo a apresentar mudanças significativas na sua estrutura, sendo clara uma avaliação não só de aprendizagens essenciais das disciplinas, mas também de competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), cumprindo-se o que o Ministro da Educação solicitou na Carta de solicitação ao Instituto de Avaliação Educativa, I.P., n.º 1/2022.

Em suma, é importante que os resultados das avaliações externas sejam utilizados de forma equilibrada, considerando-os como informações complementares e não como único indicador de qualidade da educação. Além disso, é essencial que as práticas de avaliação pedagógica sejam valorizadas, garantindo-se uma abordagem centrada no aluno e o seu envolvimento ativo (e das famílias), assim como a reflexão constante sobre o ensino, para se atingir o objetivo fundamental: a melhoria das aprendizagens.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

cultura agenda



20 DE JULHO - LITERATURA

Onda Poética

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
21h30

Assista às leituras do coletivo Onda Poética, na quinta-feira, 20 de julho, associadas à temática "Eu gosto é do Verão". A sessão acontece na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, pelas 21h30.



20 DE JULHO - CONCERTO

Mississippi Gumbo

Casa da Música
21h30

Mississippi Gumbo é uma banda portuguesa de Blues com raízes assentes na música Americana da região do Mississippi, utilizando instrumentos característicos do Blues roots tradicional como a guitarra dobro, harmónica e washboard. Mississippi Gumbo formou-se em 2021 e junta músicos de backgrounds completamente díspares: Simone Carugatti (voz, guitarra e lapsteel), David Almendra (harmónica), João Freire (bateria) e Pedro Teixeira (contrabaixo e vozes).

21 DE JULHO - TEATRO DE MARIONETAS

"A caixa de nove lados"

Museu Municipal de Espinho
10h30

Protagonizada pela companhia Historioscópio - Teatro de Marionetas, "A caixa de nove lados" conta a história de uma velha, que sabia que as duas piores coisas que existem no Mundo são as feitas a medo, e também as que o medo impede de fazer. É uma história sobre agulhas preguiçosas, que mordem dedos, um dedal que desaparece misteriosamente, uma caixa de nove lados. Para além disso, poderá visitar as exposições permanentes das companhias Marionetas de Mandrágora e Boca de Cão - Teatro de Rua, e outras formas animadas patentes no Fórum de Arte e Cultura de Espinho.



21 DE JULHO - CONCERTO

Michael Wollny Trio - 49º FIME
Auditório de Espinho - Academia
21h30

Michael Wollny descreve-se a si próprio como um pianista, improvisador, um músico interessado na partilha e na dinâmica dos grupos, compositor. A verdade é que o músico alemão tem vindo a construir uma das carreiras mais singulares e significantes no jazz europeu nas duas últimas décadas. "Ghost", o seu último disco, é um álbum sobre as memórias, um conjunto de fantasmas que assombram a imaginação de Michael Wollny. Composto por música de autores distintos como George Gershwin, Nick Cave, David Sylvian, Franz Schubert, Duke Ellington ou os Timber Timbre, é a prova viva das influências que sobrevoam a sua visão muito própria do jazz. Michael Wollny é um músico imprevisível; é a sua imagem e marca. O desejo de se reinventar é uma quase obsessão, e a sua forma visceral de tocar impressiona.



21 E 22 DE JULHO - TEATRO

Território VI
Teatro São João
19h00/21h00

Concebido pelos Estúdios Victor Córdon, o programa "Território" tem acolhido um leque de coreógrafos de relevo internacional. Nesta sexta edição, marcam presença a dupla Sol León & Paul Lightfoot e Douglas Lee. Com um passado como bailarinos, León & Lightfoot apresentam-se enquanto dupla coreográfica desde 1989 e criaram mais de 60 espetáculos para o Nederlands Dans Theater. Enquanto bailarino, Douglas Lee integrou a Royal Ballet School e o Stuttgart Ballet, onde começou a coreografar, tendo depois encetado uma reconhecida carreira enquanto freelancer. Doze jovens bailarinos de instituições de ensino de Dança de todo o país vão usufruir do conhecimento e da mais-valia estética destes coreógrafos, numa experiência profissionalizante que lhes potencia um olhar diverso e inclusivo. "Território VI" integra a curta-metragem vencedora do prémio Território | Estúdios Victor Córdon, na categoria de Melhor Realizador Português do InShadow - Lisbon ScreenDance Festival 2022.



22 DE JULHO - WORKSHOP

Ovar Youth Robotics
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
09h00

No próximo sábado, pelas 09h00, a Escola de Artes e Ofícios de Ovar acolhe o Ovar Youth Robotics, um workshop onde poderá ser construído um robot, de forma gratuita. A oficina pretende estimular a criatividade de cada um dos participantes, apelando também à sua autonomia e capacidade de resolver problemas. Para além disso, serão partilhados vários conhecimentos de eletrónica, robótica e programação.



22 DE JULHO - LITERATURA

"A morte não leva o amor e as palavras"

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
15h00

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolhe a apresentação de "A morte não leva o amor e as palavras", a mais recente obra do autor José Alberto e Sá. A sessão contará com a presença dos oradores Paulo Resende (músico), José Bessa (prefaciador), Nuno Almeida (presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim), e também de Augusto Canelas (editor). A apresentação estará ao encargo de Isilda Nunes e Álvaro Maio. A entrada é gratuita.



22 DE JULHO - CONCERTO

Wayne Marshall/Orquestra Clássica de Espinho
- 49º FIME
Largo da Câmara Municipal de Espinho
22h00

Wayne Marshall é um organista, pianista e maestro britânico. Nascido em Oldham, os seus pais eram originários de Barbados. Neste FIME, Marshall dirige a Orquestra Clássica de Espinho num concerto dedicado a George Gershwin. A música do americano e a ligação ao jazz cristalizaram-se em centenas de canções e obras orquestrais, como o Concerto para piano. Os sons quotidianos de Paris dão o mote para "Um americano em Paris", obra orquestral que é uma viagem pela cidade. Com uma sólida carreira e vários fonogramas com música de Gershwin, Marshall apresentar-se-á num concerto que cruza domínios e atravessa oceanos.

cultura notícias

IMAGINARIUS: CHAMADA DE APOIO À CRIAÇÃO LOCAL COM CHANCELA SERRALVES E INATEL

O Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua continua, em 2024, a dar palco a criações locais pensadas para o espaço público. É através da Chamada de Apoio à Criação Local, nesta edição também com a chancela da Fundação Inatel e Fundação Serralves, que associações e companhias locais, bem como artistas independentes, naturais ou residentes no concelho de Santa Maria da Feira podem apresentar os seus projetos. O período das candidaturas decorre até 7 de setembro.

A Fundação Inatel e a Fundação Serralves juntam-se ao Município de Santa Maria da Feira para valorizar e dar visibilidade a projetos artísticos locais nas disciplinas de Artes de Rua, Circo Contemporâneo e Cruzamentos Disciplinares. É através da Chamada de Apoio à Criação Local (CACL) que o apoio se formaliza. A chancela da Fundação Inatel

materializa-se no apoio à criação e circulação de conteúdos. Na ótica da circulação, entra também a Fundação Serralves como entidade programadora no âmbito do Serralves em Festa.

A CACL é dirigida a associações e companhias locais, bem como a artistas independentes, naturais ou residentes no concelho de Santa Maria da Feira e o desafio é que desenvolvam novas criações artísticas para integrar a programação da 23ª edição do Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua que regressa ao território feirense entre 23 e 26 de maio.

O período de candidaturas está a decorrer até 7 de setembro e as propostas a apresentar devem inspirar-se no tema agregador da próxima edição - "Liberdade" -, e abordar o espaço público, nas suas mais diversas perceções, testando formatos e modelos e

visando a construção de novas identidades artísticas. Deverá igualmente privilegiar o diálogo da criação artística contemporânea, circos e arte de rua, com o património cultural e natural do território.

Todas as candidaturas serão avaliadas por um júri formado por elementos da equipa do Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua e por especialistas e representantes de entidades com currículo e mérito artístico reconhecido nos domínios das disciplinas artísticas a concurso. Cada um dos dois projetos selecionados recebe uma bolsa de apoio, no valor de cinco mil euros. As duas criações selecionadas terão ainda acesso a um período de mentoria, acompanhado por um profissional de relevo das artes performativas que contribua para o aperfeiçoamento e a consolidação do projeto.

Coletivo Salitre prepara serão em Paramos com concertos, mercado e DJ Sets

O Coletivo Salitre levará a efeito, no próximo sábado, dia 22 de julho, o "Salitre na Relva", uma iniciativa que voltará a juntar a música a um mercado de roupa em segunda mão, e que acontecerá no relvado e esplanada do bar Hélice, localizado nas imediações da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, com início marcado para as 16h00. Estão programados os concertos de Combo Jazz (17h00), Paul Oak (18h00) e Sue's Last Ride (19h00), mas a animação não fica por aqui: pelas 20h00, começará o Dj set de Father

John Misery e, duas horas depois, será Ricardo Riscas a ditar os ritmos aos quais se dança. Para além da música, o evento contará com a "Banca do Imaginário" - um espaço de pintura de pequenas telas em tecido, destinado a todas as idades - e também com o tradicional mercado que, desta vez, será inteiramente dedicado à venda de roupa em segunda mão. A entrada é livre, sendo que cada um poderá contribuir com o valor que lhe parecer mais justo.

Ovar conversa em volta do tanque sobre Júlio Dinis

O Museu Júlio Dinis, em Ovar, recebe, no próximo domingo, a iniciativa "Conversas à volta do tanque sobre Júlio Dinis", uma tertúlia que, de modo informal e intimista, pretende debater e refletir sobre a vida e obra de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, destacando-se a importância do pseudónimo "Júlio Dinis" no contexto da história da literatura portuguesa, e fazendo ainda menção à sua passagem por

Ovar. O início está marcado para as 16h00. Os protagonistas serão os historiadores, geógrafos, antropólogos e entidades que, nas últimas décadas, promoveram o estudo e a divulgação da obra literária do romancista, bem como a história, tradições e costumes dos ovarenses. O evento está integrado no programa da exposição "160 anos da chegada de Júlio Dinis a Ovar", e tem entrada gratuita.

da terra



“HÁ UM TEMPO PARA FALAR”: MIGUEL REIS INTERROMPE SILÊNCIO PARA REAFIRMAR A SUA INOCÊNCIA

Meses depois de ter sido detido no âmbito da Operação Vórtex, o ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, quebrou o silêncio através da sua página pessoal do Facebook, alegando estar a ser “injustamente acusado” de crimes que não cometeu, mostrando-se “confiante” de que a verdade prevalecerá e que, “no devido tempo e lugar”, a justiça “comprovará, sem margem para dúvidas” a sua inocência. No comunicado, o socialista descreve os últimos meses como “tempos difíceis”, de “desassossego”. “O tempo que perdi com a minha família e os momentos que perdi na vida dos meus filhos deixarão para sempre uma cicatriz incurável” - começa por referir. Por ter sido deduzida a acusação, Miguel Reis acredita ter chegado o momento de “quebrar o silêncio”. “Por um lado, é impossível ignorar a enorme sensação de frustração e descrença por ser injustamente acusado de coisas que não fiz e crimes que não cometi. Quem me conhece, sabe que sempre me pautei pela integridade, pelo rigor, pela verticalidade e, nas funções que desempenhei, pela defesa dos superiores interesses de Espinho e dos Espinhenses, acima de todos e quaisquer outros” - referiu. Miguel Reis diz ainda sentir-se “motivado e confiante de que a verdade prevalecerá”. “Lamento esta nova cultura de julgamentos em praça pública e de instrumentalização da justiça para assassinatos de caráter, que em nada dignificam o nosso Estado de Direito, mas confio no nosso sistema judicial e na verdade. Neste momento difícil, agravado pela constante devassa da vida privada e familiar, não poderia deixar de expressar a

minha gratidão pelo vosso apoio, carinho e confiança, que me dão força e determinação para continuar a lutar pela verdade. A todos os que nos têm demonstrado o seu apoio e nos têm acompanhado neste momento difícil, os nossos sinceros e profundos agradecimentos. Sei que não estou sozinho e que posso contar convosco nesta batalha pela verdade e pela justiça” - conclui a nota publicada nas plataformas digitais.

No despacho da acusação, o Ministério Público (MP) acusa o ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho de ter recebido pelo menos 60 mil euros de “luvas” pagas pelo empresário Francisco Pessegueiro, também ele coarguido no processo da Operação Vórtex. O MP alega, no documento consultado na passada sexta-feira, 14 de julho, pela Lusa, que as transações terão ocorrido em maio e setembro de 2022, altura em que dois envelopes, cada um contendo cinco mil euros, terão sido entregues pelo empresário, com o intuito de obter benefícios relativos aos seus interesses imobiliários. No despacho de acusação pode ainda ler-se que, após os primeiros contactos, no sentido de subjugar o novo decisor político aos seus interesses, Pessegueiro terá referido que Miguel Reis (PS), a quem apelidava de o “dono da casa branca”, era “ambíguo” e que ainda “não se pôs a jeito”. Mais tarde, o empresário chegou a confidenciar que estava “mais confortável” com Miguel Reis do que com o anterior presidente da Câmara Pinto Moreira, afirmando que este andava a mudar de casa e estava “carregadinho de fome”. Durante um encontro com Miguel Reis, o empresário terá

mesmo dito: “Todo o burro come palha. É só preciso saber dá-la e eu tenho tanta palha para dar”. O ex-presidente da Câmara de Espinho, que renunciou ao mandato para o qual foi eleito em 2021 e que se encontra em prisão domiciliária, foi acusado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto de quatro crimes de corrupção passiva e cinco de prevaricação, no âmbito do processo Vórtex.

No mesmo processo, está também acusado o deputado do PSD Pinto Moreira, que foi presidente da Câmara de Espinho de 2009 a 2021 e que está acusado de dois crimes de corrupção passiva, um de tráfico de influência e outro de violação das regras urbanísticas, este em co-autoria. Os empresários João Rodrigues, Francisco Pessegueiro e Paulo Malafaia foram acusados (em co-autoria) de oito crimes de corrupção ativa, um de tráfico de influência, cinco de prevaricação e dois de violação das regras urbanísticas. Foram ainda acusados mais três arguidos e cinco empresas de diversos crimes económico-financeiros. O MP requereu ainda a aplicação de penas acessórias de proibição do exercício de funções aos arguidos funcionários e de interdição de exercício de atividades quanto a um dos arguidos representante de sociedade. Foi ainda requerido o arresto preventivo do património dos arguidos, para garantia dos valores obtidos com a atividade criminosa. Na operação Vórtex estão em causa vários processos urbanísticos aprovados pela Câmara de Espinho que transitaram entre o mandato de Joaquim Pinto Moreira para Miguel Reis.



PINTO MOREIRA DIZ ADEUS AO MANDATO PARLAMENTAR PARA "CONCENTRAR ESFORÇOS" NA DEFESA

Num comunicado remetido à comunicação social, e posteriormente divulgado na sua página pessoal de Facebook, o ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Joaquim Pinto Moreira, anunciou que, no final da presente sessão legislativa, apresentará a renúncia ao atual mandato como deputado da Nação. Esta é uma decisão "exclusivamente individual", uma vez que o social-democrata acredita "não estarem reunidas as condições pessoais e políticas para exercer as funções" para as quais foi eleito. Esta será, também, a atitude que "melhor protege a integridade pessoal, o partido, o seu líder, e a respetiva bancada parlamentar" - sublinhou. "Pela segunda vez, em escassos meses, assumo responsabilidades políticas pelo processo judicial em que estou envolvido. Contrariamente a outros deputados, autarcas e outros responsáveis políticos que, partilhando iguais ou piores circunstâncias judiciais, se mantêm candidamente em funções, sou conseqüente com o quadro ético que sempre defendi para o exercício de cargos públicos e consciente das minhas obrigações cívicas. Não pratico um discurso exigente para outros e benevolente para comigo próprio" - lê-se, no comunicado. Pinto Moreira venceu também que as suas decisões foram tomadas "com total liberdade, coerência e sentido de responsabilidade". "Repudio qualquer julgamento de caráter que, dentro ou fora do meu partido, procurem fazer sobre este caso, questionando a forma como retomei o exercício de funções parlamentares e dirigindo ataques à minha honorabilidade e dignidade pessoal. As minhas decisões foram tomadas com total liberdade, coerência e sentido de responsabilidade, ponderando os deveres, mas também os direitos que me assistem enquanto cidadão.

Sou um convicto defensor do princípio da presunção da inocência, mas para todos os cidadãos e em todas as circunstâncias. Não apenas quando é conveniente ou popular fazê-lo, rasgando vestes contra os chamados "julgamentos de tabacaria" - assinalou. Para o ex-autarca, a renúncia ao atual mandato será também uma forma de "concentrar esforços na defesa", contra a "acusação injusta e totalmente injustificada" que lhe terá sido deduzida. Pinto Moreira mantém a convicção "absoluta" de "sempre ter agido no cumprimento da lei", e promete "demonstrar isso no tempo e local próprios". Recorde-se que Pinto Moreira foi, na passada quinta-feira, acusado de dois crimes de corrupção passiva agravada, um crime de tráfico de influência e um crime de violação de regras urbanísticas por funcionário, na Operação Vórtex.

Joaquim Pinto Moreira, eleito deputado nesta legislatura pelo círculo do Porto, suspendeu o mandato no final de março - após ter sido constituído arguido no âmbito da Operação Vórtex -, e retomou-o dois meses depois, em 29 de maio, numa decisão que a direção do PSD disse não ter sido articulada consigo e, por isso, retirou-lhe a confiança política. Na passada terça-feira, na reunião do grupo parlamentar, a sua situação foi criticada por vários deputados, com o líder da bancada, Joaquim Miranda Sarmento, a defender que o partido nada mais poderia fazer, e o seu antecessor, Paulo Mota Pinto, a sugerir uma queixa ao Conselho de Jurisdição Nacional (CJN), considerado o "tribunal" do partido. "Vamos ponderar. Já dissemos que o deputado não deveria estar a exercer funções, mas o lugar de cada deputado é pessoal, e bem", afirmou Miranda Sarmento, no final da reunião, aos jornalistas. O antigo presidente da Câmara de Espinho foi um

dos homens fortes de Luís Montenegro nas últimas campanhas internas e chegou a ser vice-presidente da bancada parlamentar e a presidir à comissão de revisão constitucional, cargos a que renunciou quando surgiram as primeiras notícias sobre a Operação Vórtex.

Para além de Pinto Moreira, Miguel Reis, Francisco Pessegueiro, João Rodrigues e Paulo Malafaia, também José Costa é acusado de um crime de corrupção passiva, cinco de prevaricação e um de violação de regras urbanísticas. Pedro Castro e Silva é acusado de quatro crimes de prevaricação, e Álvaro Duarte é acusado de um crime de corrupção e de um outro de violação de regras urbanísticas por funcionário. No decorrer da semana, a CNN avançou que, a par da acusação, o gabinete de recuperação de ativos da Polícia Judiciária levou a cabo uma ação de arresto de bens aos envolvidos, para que possam reverter a favor do Estado os proveitos alegadamente obtidos no esquema.

DR

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



COSTA DO CONCELHO DE OVAR CONTINUA A NECESSITAR DE UMA INTERVENÇÃO "MAIS ESTRUTURAL"

O tema continua a dar que falar. Na passada terça-feira, 18 de julho - e numa audição ao ministro do Ambiente e da Ação Climática - a deputada do PSD eleita por Aveiro, Carla Madureira, insistiu na importância de uma intervenção de fundo na orla costeira do concelho de Ovar, defendendo "uma ação mais estrutural e menos reativa. "Precisamos de nos adaptar a esta nova realidade, e de gerir a proteção costeira de forma mais estrutural e menos reativa, por exemplo,

intervindo ao nível do trânsito sedimentar ou até do recuo planeado" - venceu. A deputada lamentou também que se "continua a assistir sobretudo a intervenções pontuais e paliativas, meramente defensivas, que vão apenas adiando e mitigando o problema, ainda que possam ser necessárias". Carla Moreira aproveitou o momento para trazer à discussão a praia do Furadouro, local no qual o Governo prometeu uma intervenção centrada na reabilitação da estrutura

longitudinal e nos esporões. "As alterações climáticas tenderão a intensificar os riscos de erosão, por via de tempestades costeiras mais intensas e frequentes quanto que, por outro lado, assistiremos a uma subida do nível médio do mar. [...] A região Centro, e em especial a região de Aveiro, tem algumas das zonas mais vulneráveis à erosão costeira, sendo fundamental investir na proteção destes territórios para garantir a proteção de pessoas e bens" - reiterou.

Mariana Mortágua alertou comerciantes para a "corrupção mobiliária" em Espinho

Numa visita ao mercado semanal espinhense, na passada segunda-feira, Mariana Mortágua, coordenadora nacional do Bloco de Esquerda, alertou os comerciantes para as ligações entre a corrupção imobiliária praticada pelo Estado, autarquias e empresas, e a

crise na habitação. Distribuindo panfletos que alertavam para as "políticas erradas" de PSD, CDS e PS, e ligando-as à duplicação do preço das casas e ao aumento das rendas, Mariana Mortágua não esqueceu a operação Vórtex, e referiu Espinho como exemplo. "Quando o Estado diz que, para resolver o problema da habitação, vai facilitar ainda mais o licenciamento imobiliário, temos aí outro exemplo do que é corrupção" - reforçou a coordenadora, referindo os casos de Porto, Lisboa, Porto,

Espinho e Viseu como exemplo. Mariana Mortágua propõe-se corrigir as estratégias dos últimos governos nacionais e declara: "Queremos inverter essas políticas, protegendo a habitação com limites às rendas, com limites às taxas das prestações ao banco - porque as pessoas não estão a aguentar - e com regras apertadas na contratação com os privados e no próprio licenciamento".

Curso de medicina em Aveiro não passa na avaliação do Ensino Superior

As candidaturas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e da Universidade de Aveiro (UA) para mestrados integrados em Medicina foram chumbadas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Tal como avança o Jornal de Notícias esta quarta-feira, a decisão da A3ES é preliminar e as instituições têm agora um prazo de 10 dias para recorrer e tentar reverter

a decisão. Ambas as universidades têm como proposta a formação de 40 médicos por ano e a UTAD tinha programado arrancar com esta formação no ano letivo de 2024/2025. A UA já tinha visto a proposta chumbada no ano de 2012. As instituições ainda têm esperança na aprovação da candidatura para mestrados integrados em Medicina, porque já as últimas candidaturas não passaram à primeira.

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

Museu do carro elétrico com visitas noturnas durante o verão

O Museu do Carro Elétrico, no Porto, volta a promover visitas à sua exposição permanente em horário noturno ao longo deste verão. Serão realizadas na última sexta-feira entre julho e setembro, entre as 20h00 e as 21h30, sendo o público convidado a participar numa visita orientada e teatralizada que contará

com a participação dos atores residentes do Museu que irão desenvolver diversos momentos de interação. A experiência, concebida pelo Serviço Educativo do Museu, permite perceber a influência dos transportes no desenvolvimento do território ao longo de décadas. Uma "experiência de visita", sob o céu noturno, à coleção do museu composta por mais de 20 viaturas, atrelados e carros de apoio que refletem século e meio de história dos transportes do Grande Porto.

PRAIAS DE ESPINHO DISTINGUIDAS COM SEIS "BANDEIRA AZUL" E TRÊS "QUALIDADE DE OURO"

O concelho de Espinho comporta, este ano, seis praias distinguidas com "Bandeira Azul" (mais uma que em 2022): a Praia da Seca (atribuída este ano), a Praia Frente Azul, a Espinho-Baía, a Praia da Rua 37, a Praia Pau da Manobra (Silvalde) e também a Praia de Paramos. Foi precisamente nesta última que, na manhã da passada quinta-feira, 13 de julho, foram hasteadas as distinções de "Bandeira Azul" e também da "Qualidade de Ouro 2023". O momento contou ainda com a assinatura de um protocolo estabelecido

entre a Quercus e a Águas do Centro Litoral, tendo ficado vincado o compromisso de firmar a proteção do ambiente, da qualidade da água e da biodiversidade no local. Para além da Praia de Paramos, foram ainda galardoadas com a distinção "Praia de Ouro 2023" a Praia Frente Azul e a Praia da Rua 37. De realçar que, ainda este ano, o Município de Espinho hasteará, pela primeira vez, a Bandeira ColorAdd - numa ação antecipada, já que a mesma tem implementação obrigatória prevista para 2024. Os símbolos

serão, ainda, colocados nas bandeiras convencionais que sinalizam as condições do mar e rios portugueses. Dessa forma, a identificação da bandeira hasteada em cada momento será efetiva junto da população daltónica e contribuirá para o cumprimento da Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência assumida pelo Governo português que se propõe a que, em 2024, todas as praias nacionais contem com um sistema de identificação de cores para daltónicos.

Gaia vai contrair empréstimo de 39 milhões de euros para investir no concelho

O município de Vila Nova de Gaia vai contrair um empréstimo de 39 milhões de euros para fazer vários investimentos no concelho. A proposta foi aprovada esta segunda-feira em reunião de câmara com abstenção dos vereadores do PSD. Alguns dos investimentos em causa neste empréstimo são o projeto de habitação de regeneração da Antiga Fá-

brica das Madeiras da Feiteira, em Grijó (6,9 milhões de euros), a construção do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão de Canidelo (5,1 milhões), o Cineteatro Municipal Almeida e Sousa (3,8 milhões), entre outros. "Este empréstimo que estamos a lançar agora visa financiar investimentos. Todo este empréstimo é despesa de capital, não há despesas correntes, é financiamento de investimentos definidos como investimentos prioritários para o município, mas para os quais não existe, neste momento, pela sobrecarga de despesas correntes, disponibilidade

em despesas de capital", disse o presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues. Segundo o autarca, a ausência de disponibilidade "é meramente orçamental, não é de tesouraria", e os encargos anuais previstos para o pagamento do empréstimo ascendem aos 2,8 milhões de euros, que são "perfeitamente acomodáveis" para as atuais contas do município. Eduardo Vítor Rodrigues disse que no final de 2022 o município devia 92 milhões de euros, tendo atualmente encargos anuais de serviço de dívida que rondam os cinco milhões de euros.

Patinhas Sem Lar dinamiza "Petfestival" no final do mês

A Patinhas Sem Lar - Associação de Proteção de Animais sediada em Espinho, está a preparar um evento dirigido aos "patudos" e respetivos donos, o "Petfestival", marcado para 30 de julho, com abertura pelas 10h00, no Largo Dr. José Oliveira Salvador. Nessa manhã, Marília Borges dinamizará uma aula de Yoga, e Maria Alves conduzirá uma pal-

estra sob o mote "Como os cães aprendem". Já na parte da tarde, pelas 15h00, terá início a tradicional "cãominhada" (com inscrição obrigatória) e, uma hora depois, acontece a ação de formação "Compreender a linguagem dos cães", dirigida por Iryna Lehka. A iniciativa termina com o sorteio de prémios, agendado para as 17h00.

PUB

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620

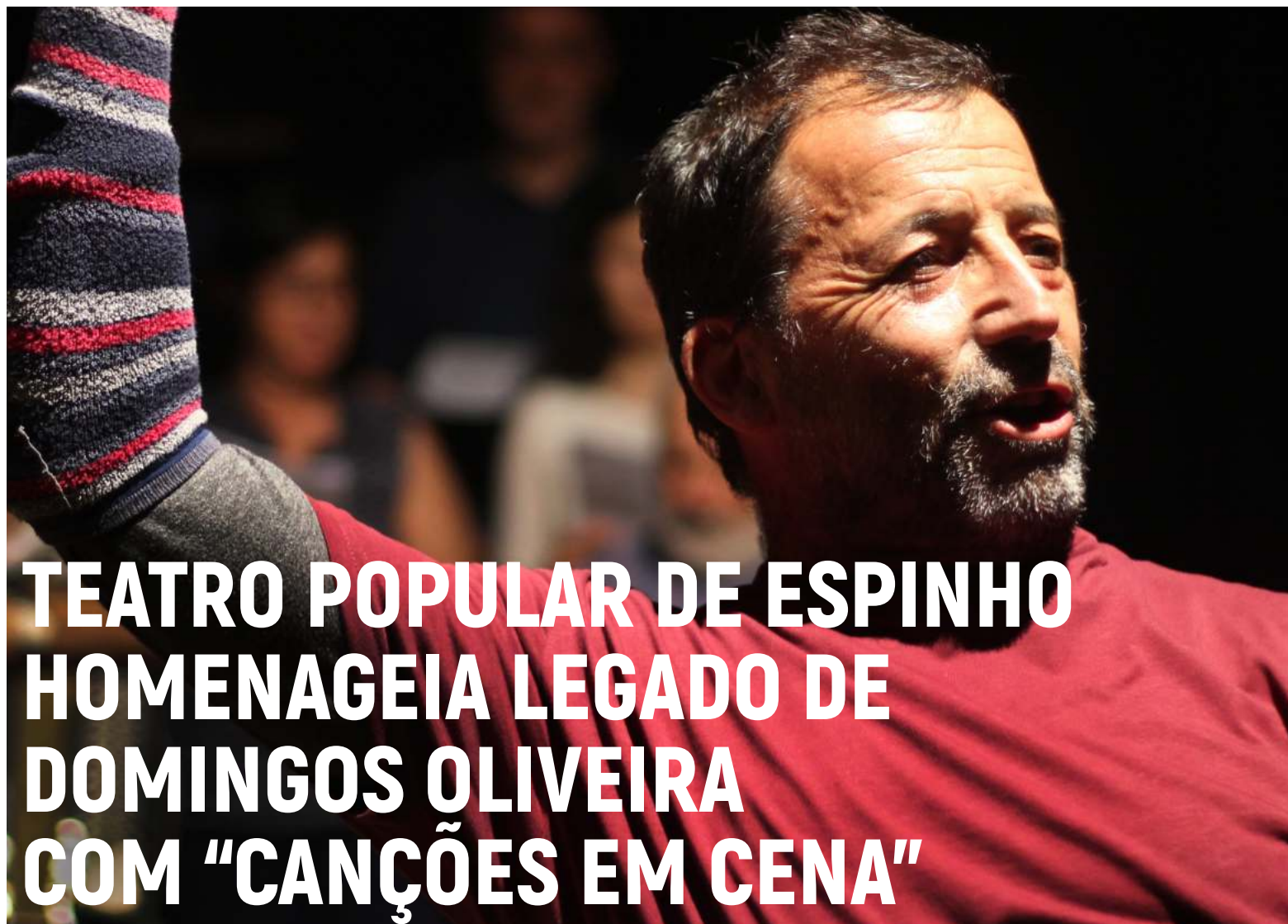
CFE
Central de Ferragens de Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, Nº618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

da terra



TEATRO POPULAR DE ESPINHO HOMENAGEIA LEGADO DE DOMINGOS OLIVEIRA COM "CANÇÕES EM CENA"

Os preparativos para a nova produção do Teatro Popular de Espinho já se encontram na reta final. "Canções em Cena", que será apresentado nos 21 e 22 de julho, trata-se de um espetáculo evocativo das canções que Domingos Oliveira escreveu para algumas das peças interpretadas pelo grupo cénico. A recuperação das melodias pretende homenagear um dos fundadores deste bando, dirigido por António Paiva, e apresentar "uma coisa que quase ninguém conhece".

Enquanto um grupo de pessoas reunido no Auditório Nascente se prepara para ensaiar a peça que se estreia dali a uma semana, a azáfama faz-se sentir. Ouvem-se passos apressados, há arranjos e experiências de última hora nos figurinos, algumas expressões de preocupação e um anseio para que tudo comece. Entretanto, o diretor musical, Fausto Neves, e o conjunto coral, composto por uma dúzia de pessoas, entoam as primeiras melodias no ensaio, ainda sem a participação dos atores. Mas, rapidamente, tudo começa a ganhar forma.

Entre a improvisação, arranjos de última hora e várias risadas, o ensaio conjunto evidencia que há ainda arestas por limar e textos a ser decorados dos excertos das peças que serão interpretadas, tais como o "Auto da Barca do Inferno", "Sagui e as Estrelas", "O Mundo às Avestas" e "A Vida de

D. Quixote".

"Há pouco intervalo para os ensaios e acho que precisávamos de mais tempo. Alguns textos não estão completamente decorados, mas o pessoal é experiente e vão acabar por conseguir. De um modo geral, diria que está a correr bem e que o grupo está com alegria. Isso é importante" – reflete Ticiano Viseu, uma das atrizes que retornou ao Teatro Popular de Espinho (TPE) após um interregno.



Ticiano Viseu
Atriz

Desafios na interpretação

Ticiano confessa que o seu regresso aos palcos tem sido um desafio, mas o "bichinho" pela representação levou a melhor. "Também

gosto muito de Gil Vicente, portanto, tive sorte e por acaso consegui decorar os textos com facilidade. A colocação da voz, as vezes mais graves e a organização em palco com os atores e o cenário é que tem sido um pouco mais difícil. Como não temos muito tempo de ensaio, há algum espírito de improviso e isso é bom e divertido, mas é preciso saber improvisar, ter a maturidade e o traquejo para fazer essa adaptação momentânea. Acho que isso é um aspeto positivo do grupo, mas para quem está parado há muito tempo é mais complicado..." - conta.

Quem também está por afinar alguns detal-

"De um modo geral, diria que isto está a correr bem e o grupo está com alegria. Isso é importante" – Ticiano Viseu, atriz do TPE



Fausto Neves
Direção Musical



António Paiva
Encenador e ator



hes é o diretor musical do espetáculo que diz não querer desvirtuar as melodias de Domingos Oliveira, embora tenha de transmitir “a mensagem musical”.

“Estas melodias são pequenas e simples, mas estão muito bem feitas em relação ao ritmo e à prosódia. Têm uma função muito ligada ao texto e ao ator. As pessoas quando estão a ouvir um coro com piano, querem ouvir o conjunto, portanto até quando faço a minha parte mais complicada do que a melodia? Até quando a posso enriquecer? Em que ponto é que a posso estar a subverter? Esse limite é muito complicado e não sei se o atravessei ou fiquei muito aquém. Esse é o drama” – explica Fausto Neves que admite não saber se essa dúvida se dissipará.

A música como “elemento unificador”

Ao longo do ensaio, ficou claro que haverá interatividade entre atores e o coro, ao passo que o texto e a música também se complementam. “A maior parte do texto que cantamos já foi dita anteriormente e algumas delas até mesmo cantadas, mas também há uma ligação estrutural. Não pode haver perda de ritmo e o coro não pode abafar a última frase. Ou seja, tem que existir uma sincronização de timings” – diz Fausto Neves

que considera a vertente musical como um dos “elementos unificadores” dos vários excertos do espetáculo.

A homenagem a Domingos Oliveira

António Paiva, encenador do TPE e que calça os sapatos de ator neste espetáculo, entende que a alternância entre a “versão teatral e a musical” é um dos principais destaques.

“É um aspeto curioso e interessante que, por vezes, acontece a meio da cena e, outras vezes, no fim. Há a intercalação entre os momentos do teatro, que evocam as cenas das peças e das canções que foram compostas, e depois há a perspetiva musical com algumas adaptações trabalhadas e apresentadas pelo Fausto Neves. Não serão apresentadas da mesma forma que existiram, pois há um piano e outros instrumentos que na altura não estavam contemplados. É uma outra forma de interpretar as canções”, esclarece.

Quanto ao espetáculo, António Paiva considera que as canções de Domingos Oliveira “funcionaram muito bem” no passado, mas “é algo que ficou guardado e se esqueceu”.

“As canções quase que deixaram de ser ouvidas. Portanto, achamos que se enquadrava muito bem na celebração dos 50 anos

deste grupo recuperar essas canções do professor artista. Por um lado, servirá para homenagear o Domingos e, por outro, mostrar algo que quase ninguém conhece. Alguns terão visto os espetáculos, mas o mais certo é já se terem esquecido e agora poderão recordar esses momentos. Para quem não viu, vai ser uma surpresa” – arremata.

“Estas melodias são pequenas e simples, mas estão muito bem feitas em relação ao ritmo e à prosódia. Têm uma função muito ligada ao texto e ao ator” – Fausto Neves, diretor musical

o explicador

O MEU VOO FOI CANCELADO OU ESTÁ ATRASADO. E AGORA?



A chegada do período das férias faz com que a corrida aos meios de transporte aéreos se intensifique. No entanto, o aumento da procura aliado a uma eventual falta de pessoal pode levar a que os aeroportos cancelem voos e, enquanto passageiro, deve conhecer os seus direitos sempre que tenha a reserva confirmada e fizer o check-in atempadamente. É verdade que há fatores que as companhias aéreas e os aeroportos não podem controlar, mas há uma parte contratual e condições mínimas de assistência e informação que as companhias devem cumprir e assegurar. Sabe quais são?

O meu voo está muito atrasado. O que posso fazer?

Os passageiros afetados por um atrasado no voo têm direito a receber assistência por parte da companhia aérea, devendo a mesma disponibilizar: chamadas telefónicas, e-mails, bebidas, refeição, alojamento ou transporte até ao alojamento. Contudo, a aplicação destas regras depende das horas de atraso e do destino do voo, estando previstos os seguintes casos:

- o voo atrasou duas ou mais horas, e a distância é de 1500 quilómetros (km) ou menos;
- três horas ou mais, se forem viagens com mais de 1500 km dentro do Espaço Económico

Europeu (EEE), ou viagens entre 1500 e 3500 km que envolvam um aeroporto fora do EEE;

- o voo atrasar quatro ou mais horas para um destino fora da EEE e com distância superior a 3500 km.

Se o voo atrasar cinco ou mais horas, poderá exigir o reembolso do seu bilhete. Contudo, este reembolso só será atribuído se decidir não viajar. Se chegar ao destino com um atraso de três ou mais horas, tem direito a uma indemnização entre os 250 e 600 euros, idêntica à oferecida em situação de "over-booking" ou quando o voo é cancelado. Estão excluídos os casos em que a companhia aérea consiga provar que o atraso foi causado por circunstâncias extraordinárias.

E se o voo for cancelado?

Se o voo for cancelado e não tiver sido informado nos 14 dias anteriores à viagem, o passageiro tem igualmente direito a uma indemnização financeira entre os 250 e 600 euros, mediante a distância do voo. Estes valores podem ser reduzidos a metade, caso chegue ao destino até duas horas após o previsto.

De igual forma, o passageiro tem direito a ser indemnizado caso não tenha sido reencaminhado dentro de um horário próximo do originalmente previsto, ou se a transportadora aérea não conseguir provar que o cancelamento foi motivado por circunstâncias extraordinárias.

Há, contudo, exceções:

- quando o passageiro for informado do cancelamento sete a 14 dias antes do voo e lhe foi oferecida uma viagem que permita partir até duas horas antes da hora prevista e chegar até quatro horas depois da hora programada;
- quando for informado menos de sete dias antes do voo, mas foi-lhe disponibilizada uma viagem que permite partir até uma hora antes da hora prevista e chegar ao destino até duas horas depois do previsto;
- os casos em que a companhia aérea consiga provar que o cancelamento foi causado por circunstâncias extraordinárias.

Além disso, a companhia aérea tem de oferecer uma opção entre o reembolso do bilhete no prazo de sete dias e o regresso ao ponto de partida ou o reencaminhamento para o destino final com condições semelhantes, na primeira oportunidade ou numa data posterior, mas que seja da conveniência do passageiro. Este tem ainda direito aos serviços de assistência supramencionados.

Voo antecipado é voo cancelado...

Tenha em atenção que um voo pode ser considerado "cancelado" se a companhia aérea o antecipar em mais de uma hora. A antecipação pode provocar inconvenientes aos passageiros, impedindo, por exemplo, a concretização de transbordos. Assim, no caso de uma antecipação significativa do voo, a transportadora aérea tem de indemnizar o passageiro. O valor da indemnização é calculado de acordo com a distância da viagem.

E se a companhia não for responsável?

Situações de mau tempo, riscos de segurança, falhas inesperadas no voo ou greves são as ditas "circunstâncias extraordinárias". Nestes casos os passageiros poderão não ter direito à compensação financeira, mas, dependendo da conduta comercial da companhia aérea, poderá ser possível obter indemnização. Portanto, não custa tentar...

Ainda assim, os passageiros mantêm o direito à assistência, que contempla alojamento, comida, bebida ou reembolso do valor da reserva. Guarde as faturas das despesas realizadas e contacte a companhia, a Autoridade Nacional da Aviação Civil ou a agência de viagens para apresentar uma reclamação. Algumas decisões judiciais podem considerar certos problemas técnicos e algumas greves como não sendo "circunstâncias extraordinárias".

Fontes utilizadas: Deco Proteste; ANA – Aeroportos de Portugal

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

espaço cidadão

PORTUGUESES ENTRE OS EUROPEUS MAIS DESPROTEGIDOS NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

As famílias portuguesas gastaram sete mil milhões de euros com a saúde em 2021, o que coloca Portugal entre os países europeus com maior desproteção financeira no acesso à saúde, concluíram os investigadores Eduardo Costa e Pedro Pita Barros. São estes os resultados de um trabalho divulgado pela faculdade de Economia e Gestão da Universidade Nova de Lisboa (NovaSBE), no âmbito do Observatório da Despesa em Saúde, que analisa as despesas diretas das famílias no sistema português. Cerca de 29% da despesa em saúde foi financiada diretamente pelas famílias portuguesas no momento da prestação de cuidados de saúde, segundo o estudo.

A despesa corresponde "quase exclusivamente" a pagamentos a prestadores privados por cidadãos sem seguros de saúde, a copagamentos realizados em unidades privadas por utentes com seguros de saúde, a taxas moderadoras nos serviços públicos de saúde e aquisição de medicamentos nas farmácias, o que inclui as despesas com medicamentos, em particular na parte não comparticipada pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS). Em 2021, apenas quatro países (Lituânia, Letónia, Grécia e Bulgária) apresentavam valores de pagamentos diretos mais elevados que Portugal.

A grande maioria dos pagamentos diretos das famílias divide-se em duas grandes categorias: em ambulatório (copagamentos de consultas, exames ou outros procedimentos realizados em prestadores privados e pagamentos realizados por utentes que não estejam cobertos por seguros ou subsistemas de saúde), o que atualmente representa 38% da despesa das famílias, face a 31% verificado no ano 2000, e farmácias (copagamentos de medicamentos comparticipados pelo SNS

e pagamentos de medicamentos ou outros produtos não comparticipados pelo SNS), cujos pagamentos em 2000 representavam o principal destino da despesa direta das famílias (32%), "registando em 2020 um decréscimo para 24%", lê-se no documento.

Os hospitais privados têm vindo a ganhar relevância no total de pagamentos diretos, aumentando a quota de 10% para 15% entre 2000 e 2020, o que sinaliza "uma maior procura por cuidados de saúde hospitalares no setor privado, uma maior diferenciação dos próprios prestadores, bem como uma maior concentração de médicos em hospitais privados, ao invés dos tradicionais consultórios particulares", destacaram os peritos.

Desagregando as despesas reportadas em saúde por nível de rendimento do agregado familiar, verifica-se que os pagamentos diretos em saúde em 2015 correspondiam em média a cerca de 6% do rendimento total líquido do agregado familiar. Os pagamentos diretos relativos a medicamentos e produtos farmacêuticos constituíram a principal fonte de despesa em saúde das famílias (63%), seguindo-se a despesa em cuidados de ambulatório (28%), aquisição de aparelhos e material terapêutico (7%) e serviços hospitalares (2%).


O peso das despesas em saúde no total do rendimento diminui com a melhoria das condições socioeconómicas. "Nas famílias mais desfavorecidas, as despesas em saúde representam mais de 10% do seu rendimento anual líquido, com uma despesa de 75% para compra de medicamentos, o que revela um esforço significativo para aquisição de medicamentos e um fraco recurso a prestadores privados".

Nas famílias com melhores rendimentos, as despesas em saúde representam menos de

4%, com o recurso a cuidados ambulatórios ou hospitalares a representarem cerca de 36% dos pagamentos em saúde (face a 17% das famílias menos favorecidas, cujo principal gasto é associado a serviços de medicina dentária, que representam quase metade destas despesas em ambulatório). O impacto assimétrico das despesas em saúde face aos níveis de rendimento coloca "um desafio em termos de acesso a cuidados de saúde para as classes socioeconómicas mais desfavorecidas", revelando uma 'pressão elevada sobre as famílias de menores rendimentos' e apresentando-se como "potencial barreira de acesso aos cuidados de saúde", sublinharam os autores do estudo, sugerindo a redução dos pagamentos diretos das famílias na comparticipação de medicamentos e no acesso a cuidados de ambulatório, em particular saúde oral, para famílias com mais dificuldades económicas.

Fontes: NovaSBE; Observatório de despesa em Saúde; Agência Lusa.

PUB



RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



desporto



NATAÇÃO: "TIGRES" COM 17 PÓDIOS E 12 RECORDES NO CAMPEONATO INTERDISTRITAL DE VERÃO

Nos passados dias 14, 15 e 16 de julho, a secção de natação do SC Espinho participou no Campeonato Interdistrital de Verão de Juvenis, Juniores e Seniores (piscina longa), tendo registado 17 pódios interdistritais (sete de ouro, sete de prata e três de bronze), 32 pódios regionais ANCP, registado 35 novos recordes pessoais e dez recordes do clube. Em destaque esteve Rodrigo Rodrigues (Júnior), ao alcançar lugares de pódio em todas as provas em que participou, tendo ainda sido campeão interdistrital nos 50, 100

e 200m Costas, vice-campeão interdistrital nos 50 e 200m Livres, e alcançado ainda um terceiro lugar nos 50m Mariposa.

Em bom plano esteve também Francisco Santos (Juvenil B), que foi campeão interdistrital nos 100 e 200m Mariposa, e registou também um terceiro lugar nos 50m Mariposa. De relevar ainda a performance de João Castro, vice-campeão interdistrital nos 100m Mariposa, e também de Rodrigo Rocha, vice-campeão interdistrital nos 200m Bruços. Os nadadores espinhenses estiveram em

bom plano também nas provas de estafetas, tendo a equipa formada por Francisco Santos, João Castro, João Neves e Manuel Oliveira conquistado o título de campeões interdistritais Juvenil B nos 4x100m Estilos, e ainda nos 4x200m Livres. Foram, também, vice-campeões interdistritais nos 4x50m Livres. Já os nadadores Guilherme Pinto, Guilherme Rocha, Leonor Rocha e Raquel Monteiro alcançaram a terceira posição nas estafetas 4x100m Estilos Mista Juvenil A.

Andebol de Praia: EFE "Os Tigres" vence etapa espinhense do circuito

A Escola de Formação de Espinho (EFE) "Os Tigres" saiu vitoriosa da segunda etapa do Portugal Beach Handball Tour (PBHT), que aconteceu na praia da Rua 37, em Espinho, no último fim de semana. A formação espinhense (masculina) venceu os Vegetas BHC na final (23-18 e 24-12), formação que acabou por ocupar a segunda posição. De realçar ainda que o guarda-redes espinhense Bruno Lima

arrecadou o prémio para melhor guardião da etapa, e também Gabriel Conceição foi distinguido com um troféu. A luta pelo título continua, assim, em aberto, já que o GRD Leça (formação que havia vencido a primeira etapa) ficou na terceira posição. Assim, todas as decisões acontecem já no próximo fim de semana, e as areias da praia da Rua 37 continuarão a ser palco da competição.

Voleibol de Praia: Pedrosa/Campos despedem-se do Challenge de Espinho nos oitavos

A dupla formada por João Pedrosa e Hugo Campos caiu no passado sábado, no Challenge de Espinho de voleibol de praia, nos oitavos de final, diante dos austríacos Alexander Horst e Julian Horl, que viriam a conquistar a segunda posição do desafio. A dupla campeã nacional terminou a competição na nona posição, e prepara-se agora para disputar a fase de qualificação do Beach Pro Tour Challenge de Edmonton, no Canadá, que ocorrerá entre os

dias 20 e 23 de julho. A dupla americana de Crabb e Brunner acabou por ser a grande vencedora da prova que se realizou nos areais espinhenses, depois de ter derrotado os austríacos na final. Os brasileiros Evandro e Arthur conquistaram o terceiro lugar e completaram o pódio. No feminino, a dupla de Carol e Bárbara conquistou a primeira posição, seguindo-se Andressa e Vitória e, em terceiro, Agatha e Rebecca.

Atletismo: Hélder Pires é vice-campeão distrital na curta distância

O atleta da EV-Peraltafil, Hélder Pires, sagrou-se, no passado sábado, na pista de Vagos, vice-campeão distrital na distância de cinco quilómetros, figurando assim como um dos corredores de topo da região. No domingo, a equipa continuou representada nos trilhos por Tozé Castro que, na Corrida de Felgueiras,

alcançou a quarta posição nos escalão M40, e o décimo lugar na classificação geral. No mesmo dia, e na mesma prova, Ana Oliveira também esteve em destaque, ao alcançar a oitava posição no escalão F40, deixando a sua marca na prova.

ESPINHO PREPARA UMA SÉRIE DE ATIVIDADES COM O INTUITO DE PROPORCIONAR UM “VERÃO ATIVO”



O Município de Espinho está a promover, até ao início de setembro, um conjunto de iniciativas sob o mote “Verão Ativo”, que variam entre as artes marciais, a dança e o crossfit, e pretendem incentivar os visitantes e locais à prática de exercício físico ao ar livre. A próxima destas sessões acontece já na próxima sexta-feira, 21 de julho, pelas

19h30, na Praia da Baía, com uma aula de zumba a cargo do ginásio Progresso. Pelas 21h00, a Academia 20 também conduzirá uma aula no mesmo local. No sábado, pelas 11h00, poderá experimentar uma aula de Kravmaga, também na Praia da Baía, com início marcado para as 11h00. À tarde, entre as 15h00 e as 18h00, o Complexo de Tênis de

Espinho ocupará a Praça Progresso, e estará encarregue de dinamizar o local. Ao final da tarde, o Progresso conduzirá uma sessão de body attack (19h30) e uma aula de zumba (20h30), de regresso à Praia da Baía. No domingo, pela manhã (10h30), será o Crossfit a tomar conta do areal.

Boccia: André Ramos e Ana Correia convocados para estádio da seleção nacional

A aproximadamente um mês do início do Campeonato da Europa de Boccia, que acontecerá em Roterdão (Países Baixos), Ana Correia e André Ramos, atletas de boccia integrados no projeto conjunto entre a Câmara Municipal de Espinho e o Sporting Clube de Espinho, foram convocados pelo selecionador para integrarem os trabalhos de preparação da prova. Este será o 16º estágio da corrente época desportiva, e terá como principal foco

a preparação para o Europeu, que se prevê equilibrado e disputado. Ainda assim, a prova ganha uma importância extra, já que configura a primeira oportunidade de apuramento para os jogos Paralímpicos de Paris 2024. Recorde-se que os campeões europeus nas respetivas competições garantirão, desde já, o acesso aos jogos, e Portugal quer ‘ter uma palavra a dizer’ na luta pelos lugares de topo.

PUB

Diariamente até às 03:30h

50 anos

TPE

**TEATRO POPULAR
DE ESPINHO**

Canções em Cena



Estreia

21 julho | 21h30 sex

**Junta de Freguesia
de Espinho**



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural